



FILIADO À **FASUBRA**
Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp

ASSINE JÁ!



Mais de **15 mil** pessoas já assinaram os diversos abaixo-assinados contra a privatização dos hospitais da Unicamp, entre as listas virtuais e presenciais. Participe você também!



GREVE

POR TEMPO DETERMINADO

CONTRA A AUTARQUIZAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE DA UNICAMP

AGENDA DA GREVE

Hoje (16)

6h30 - distribuição de Boletim

8h30 - concentração na frente do Consu. Grande ato com participação da comunidade universitária, trabalhadores e trabalhadoras, sindicatos da região, movimentos sociais e parlamentares

17/12 (quarta-feira)

12h00 - Assembleia Geral do STU para avaliar o movimento, na Praça da Paz

Hoje é dia de lutar para garantir que o Complexo Hospitalar da Unicamp permaneça 100% SUS.

Desde o último Conselho Universitário (Consu), em que derrotamos a proposta da reitoria Cesinha & Coelho, o reitor não fez um movimento para abrir diálogo com a comunidade universitária, muito menos com a população.

Ontem (15), em resposta a essa intransigência, trabalhadores, estudantes e movimentos populares se concentraram em frente à reitoria para um ato e passeata. À tarde as atividades seguiram na portaria do F1/HC.

Hoje, nosso movimento precisa ser maior! É fundamental que todos venham pra frente do Consu pressionar os conselheiros a barrar, mais uma vez, essa pauta que vai ser apresentada.

O que está em jogo não é só a piora na qualidade do serviço, mas nossos empregos e direitos. Não podemos entregar os hospitais da Unicamp nas mãos do Governador Tarcísio privatista.



stu.unicamp



stu_unicamp



**OS HOSPITAIS DA UNICAMP
SÃO DA POPULAÇÃO.**

STU
Sindicato dos
Trabalhadores da Unicamp
FASUBRA

AUTARQUIZAÇÃO É TERCERIZAÇÃO!

NO IOU E HES, SERVIDORES DA UNICAMP ATUAM SOB A INGERÊNCIA DE DUAS FUNDAÇÕES PRIVADAS DE SAÚDE

A proposta de autarquização da Saúde da Unicamp, apresentada como modernização, gera preocupações profundas sobre seu processo e modelo. O cerne da controvérsia não é a busca por melhorias, mas a forma como é conduzida: sem debate, falta de transparência e participação comunitária minimizada. A recusa em realizar uma Assembleia Universitária levanta a questão fundamental: a comunidade universitária quer esse projeto?

O modelo em discussão replica a lógica de gestão já adotada no Hospital Estadual de Sumaré (HES) e Instituto de Otorrinolaringologia (IUO), totalmente gerenciados por fundações de direito privado, Funcamp e Fascamp, em Sumaré e Campinas. Embora a reitoria argumente que o modelo confere agilidade administrativa, sua replicação para todo o Complexo Hospitalar da universidade levanta sérias dúvidas. O fato do próprio Tribunal de Contas do Estado (TCE) já ter solicitado esclarecimentos à Fascamp sobre falhas de fiscalização, reforça preocupações com transparência e controle. A demissão recente do superintendente do HES, Maurício Perroud Junior, docente da FCM, também é um exemplo da total perda de autonomia da universidade sobre a gestão dessas unidades assistenciais. Ainda, o diretor executivo da Área da Saúde da Unicamp, Luiz Carlos Zeferino, afirmou em reunião com gestores do Hospital de Clínicas da Unicamp, que a DEAS já não responde pelo HES, que está diminuindo de tamanho, e que deverá ser extinta tão logo o processo de autarquização seja concluído.

FOFOCA INTERNA

A gestão privada e seus absurdos: recentemente, o IOU realizou o tradicional evento de formatura dos residentes e fellows da otorrinolaringologia. O diretor da Unidade, Agrício Crespo, incomodou-se com a falta de representatividade no evento por uma categoria profissional à qual chamou de “sub-área” (fontes afirmam que ele se referia à Enfermagem). “Não comparecer é, de certa forma, dar-se pouca importância”, afirmou. **O preço do convite: R\$ 500,00.**

Nesse contexto de entrega dos hospitais públicos para empresas privadas administrarem, com regras próprias de funcionamento, como garantir que o complexo permanecerá 100% SUS?

Um conflito de interesse agrava a desconfiança: dirigentes da própria Fascamp integram o Grupo de Trabalho que elabora o projeto da autarquia. Isso coloca potenciais beneficiários da expansão do modelo em posição de definir o futuro da estrutura pública. A autarquização não é um mero ajuste administrativo; é uma decisão crucial sobre o destino da saúde pública na Unicamp. O debate precisa focar se o objetivo real é a eficiência ou uma transferência de poder para fundações privadas, em detrimento do controle social e do caráter estritamente público do SUS. É imperativo um debate exaustivo, transparente e com participação real da comunidade antes de qualquer decisão.

SEÇÃO PARA RIR E CHORAR!

...qualquer semelhança com a realidade **NÃO É** mera coincidência.

Primeiro levaram os **negros funcionários do bandejão**
Mas não me importei com isso
Eu não era **negro funcionário do bandejão**
Em seguida levaram alguns **operários motoristas**
Mas não me importei com isso
Eu também não era **operário motorista**
Depois prenderam os **miseráveis vigilantes**
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou **miserável vigilante**
Depois agarraram uns **desempregados servidores Paepe**
Mas como tenho meu emprego **de cargo de confiança**
Também não me importei
Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.

Primeiro levaram os negros, um poema de Bertolt Brecht (1898-1956) adaptado à nossa luta pela manutenção do serviço público e pela Unicamp 100% SUS

HOSPITAL ESTADUAL DE SUMARÉ DA ~~UNICAMP~~ ^{FUNCAMP} DEMITE SUPERINTENDENTE, DOCENTE DA FCM



Uma Organização Social de Saúde **sempre será uma empresa privada**. Não importa se você é um docente experiente em gestão pública e preocupado com o ensino e assistência de qualidade. Não bateu a meta? Não deu lucro? **É DEMISSÃO!**

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP - STU

EXPEDIENTE | COORD. DE COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E IMPRENSA: CAMILA D. DIAS, ELISIENE N. LOBO E ROSEMAR S. SANTOS.
MHG EDITORA E GRÁFICA: 1.500 EXEMPLARES | STU WHATSAPP: (19) 9.9918-9019